REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre....... 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre....... 30$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Segunda-feira, 16 de Fevereiro de 1914 || N. 566

INQUALIFICAVEL ABUSO

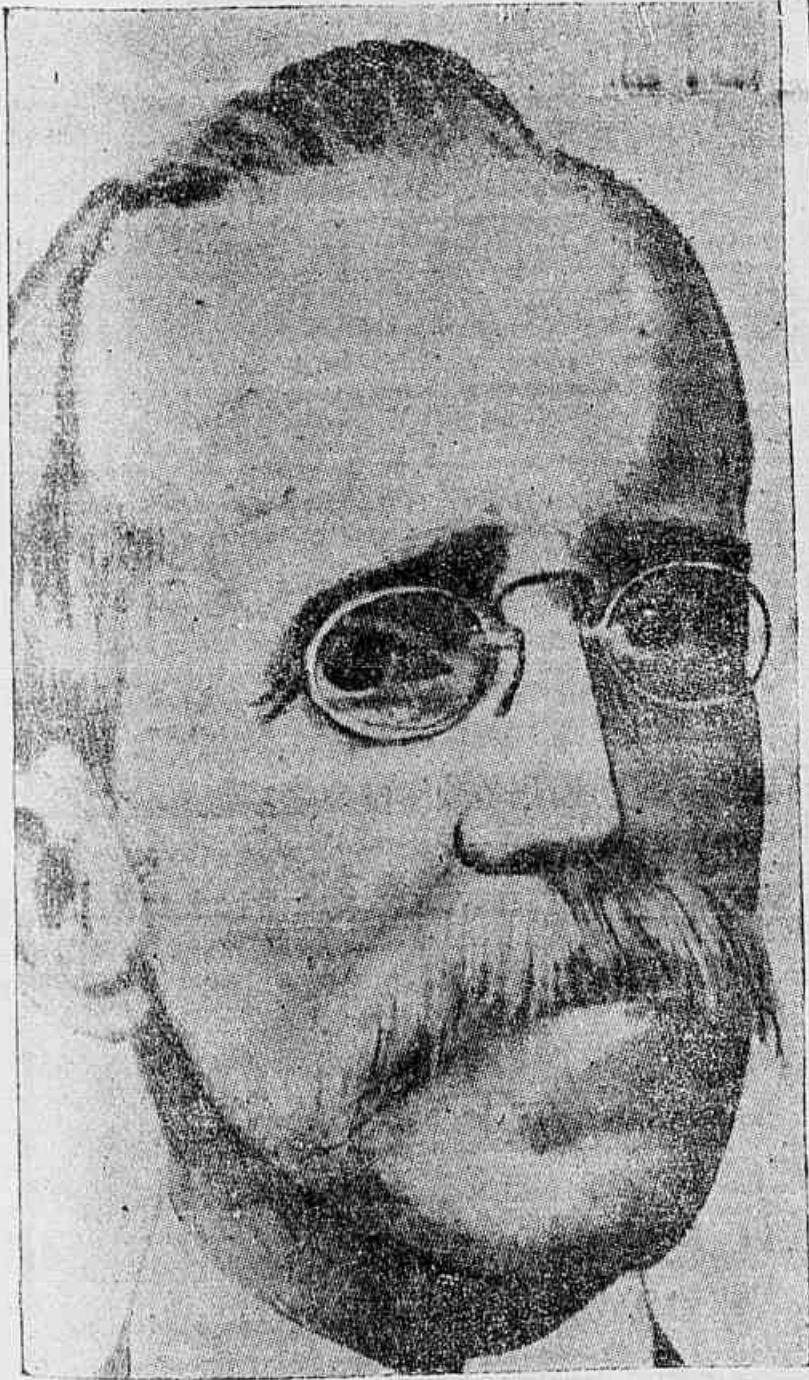
A prisão do director e de dois reporters da "A EPOCA", durante 20 horas, na 3ª delegacia auxiliar

Uma carta de solidariedade do senador Ruy Barbosa
O eminente brazileiro verbera o procedimento do governo

Os depoimentos - O dr. Mendes Diniz coage os coveiros do Cajú a negarem as declarações feitas aos nossos reporters

O tenente Pulcherio, quando fazia bravatas á porta do nosso jornal, foi apupado pelo povo e obrigado a retirar-se

"A Epoca" é acclamada pela multidão

Durante o dia e a noite de hontem continuamos a receber innumeras visitas

Senador Ruy Barbosa

Em meio aos desfallecimentos e transigencias que caracterisam a tristissima quadra actual, é fundamente consolador registrar a inquebrantavel energia de alguns homens invulneraveis ás miserias ambientes, e que, cada vez mais se impõem á admiração dos contemporaneos, assumindo attitudes gloriosas e de tal modo revestidas de bravura civica, que, por assim dizer redimem os erros da raça a que pertencem.

Ruy Barbosa, um dos mais lidimos patrimonios civicos da nossa nacionalidade, pertence ao exiguo pugilo de homens publicos que, em face á desorientação do regimen republicano, ao envez de enrolarem, como têm feito muitos, a bandeira dos principios, recolhendo-se ao commodismo facil e egoista de um silencio poltrão e de uma inactividade censuravel, surgem galhardamente a pugnar pelos opprimidos ou pelos esbulhados, sempre que o arbitrio dos poderosos se exteriorisam sa em excessos condemnaveis e ás mais das vezes covardes.

Ao rectilineo espirito do egregio jurisconsulto brazileiro, não poderiam certamente passar inapercebidas as violencias de que ante-hontem foram alvos o director e dois *reporters* da *A Epoca*, pelo simples facto de haver esta folha divulgado as declarações de alguns coveiros do cemiterio de S. F. Xavier, sobre o enterramento clandestino ali feito na noite de 5 do corrente. Entendendo que o procedimento insolito, mesquinho e algo suspeito do governo, em relação aos nossos companheiros não podia passar sem um protesto seu, o senador Ruy Barbosa nos dirigiu a carta que abaixo estampamos, brado de revolta de uma consciencia que se não cala em face das prepotencias e das monstruosidades dos dominadores actuaes, solemne testemunho de uma solidariedade que nos honra e que ainda mais nos prestigia aos olhos do publico

Eis a carta do grande brazileiro:

«IPANEMA, 15 de fevereiro, 914. Srs. Redactores da *Epoca*: A prisão policial de um jornalista e a sua detenção numa delegacia de policia com as aggravantes de um interrogatario secreto e da incommunicabilidade, todo esse excesso de severidades por um supposto delicto de imprensa, constituem abusos grosseiros da autoridade publica, em cuja repressão a sociedade inteira se deve ter por interessada, e a cujo espectaculo nenhum homem de responsabilidade na politica nacional póde assistir calado e tranquillo.

Se não são reaes os fuzilamentos que a *Epoca* denunciou como praticados clandestinamente num estabelecimento militar, o que, por honra do escasso credito que ainda nos resta, devemos esperar e desejamos se verifique, simplicissimo era o caminho traçado pelo bom senso e pela lei á defesa do governo: contrapor á falsidade os meios de averiguação policial e judiciaria de que elle dispõe, submetter o delinquente aos tribunaes e entregar o jornal imprudente, malevolo ou enganado, ás consequencias do seu erro perante o codigo e a opinião.

Deixar, porém, as armas regulares, para ir buscar as do arbitrio e da força é o que só usam as administrações desvairadas, o que só concorre para autorisar as accusações contra ella articuladas pelos seus antagonistas, e o que em nenhum paiz livre se póde admittir. Só o crime é que precisa da oppressão e do segredo, para esmagar os que o descobrem

Fique, pois, aqui, lavrado o meu protesto de cidadão brasileiro, membro do Congresso e velho jornalista contra a violencia crassa e contraproducente, imposta á redacção d'*A Epoca*. Com ella se acha ferida a imprensa nos seus direitos essenciaes. — *Ruy Barbosa*.»

A minha prisão

A violencia inqualificavel de que fui victima veiu mostrar-me mais uma vez a insensatez de ser honesto e independente nesta terra. Durante as 2) horas em que permaneci detido e incommunicavel na 3ª delegacia auxiliar em mais de uma occasião pensei na ventura dos que para ahi vivem em meio da fartura, gosando todas as commodidades conseguidas com as ladroeiras mais cynicas e os arranjos mais crespos; reflecti na sorte dos jornalistas que se vendem e se alugam e que, desinteressados da patria, que não é delles, descem a todas as infamias, applaudem todas as torpezas, curvam-se ás mais ultrajantes humilhações, com a mira nos dinheiros do Thesouro, que representam o esforço e a trabalho do povo honesto de nossa terra. Lembrei-me então desses dois estrangeiros desclassificados que, á frente de um jornaleco sem imputabilidade, sustentados pelos editaes sem conta e pelas roubalheiras como a da prata, não se cansam de atacar os jornalistas honestos, e os militares que se não submettem á politicagem estreita e usurpadora do sr. Pinheiro Machado.

A vida é para elles, que têm força para esquecer os sentimentos de honra e não se preoccupam com considerações sociaes. Emquanto eu alli purgava o crime sem nome, commettido contra a patria e contra a republica, de me haver batido com desinteresse pela candidatura do marechal Hermes, na esperança de vel-o governar sem tutor e de accordo com o seu passado, os comedores que vivem a bajulal-o, bajulando indirectamente os dinheiros publicos, combinavam, talvez á mesma hora, alguma falcatrúa que viesse escurecer o escandalo da concessão da cachoeira Paulo Affonso.

Que delicto havia eu praticado que autorizasse a minha prisão incommunicavel? A noticia publicada na *A Epoca* nada mais continha que o resultado de uma reportagem feita em virtude de denuncias que nos chegavam. Não havia a affirmação de um facto mas o relato de uma palestra travada entre dois *reporters* e varios empregados num dos cemiterios. Para investigar a verdade num inquerito que *A Epoca* foi a primeira a solicitar eram certamente dispensaveis esses excessos innominaveis, praticados contra mim e principalmente contra os companheiros encarregados da investigação, numa demonstração eloquente de mesquinhos sentimentos de vingança, que não nos atemorisam nem nos farão recuar.

Si os dominadores do momento entendem que, para ser independente, para fazer opposição ao governo, para combater a tropilha que se occulta sob o farrapo do P. R. C. é preciso viver constantemente sob essas ameaças e sob essas violencias, que constituem um novo assalto á já estrangalhada Constituição, a ellas me submetto, subjugado pela força, mas protestando sempre, e com a maior energia, até o dia que entenderem ser necessario o luto dos meus para completar os trophéos deste governo.

A conducta da policia no decorrer do inquerito, o modo por que foram acareados dois dos coveiros apontados com os *reporters* d'*A Epoca*, as constantes interrupções e o esquecimento de algumas das suas affirmações, mostraram-me que a policia não deseja esclarecer e, antes, procura chegar á conclusão de — nada ter apurado. Assim, dizem elles que, «effectivamente, foram procurados pelos dois *reporters* d'*A Epoca*, aos quaes forneceram notas da chegada de uma carroça, na noite de 5, pouco depois da meia noite; que foi dado o toque de cova raza e effectuado o sepultamento. E no espirito da autoridade se forma a convicção de que essa carroça é a que veiu de Madureira, um dia antes, trazendo uma variolosa. Não se trata mais de esclarecer, de investigar: está tudo apurado; houve má interpretação.

Os *reporters*, de um lado, sustentam o que escreveram; os coveiros, de outro, tudo embrulham, ora confirmando ora contestando, possuidos sempre de irresistivel tremor nervoso. Essa unica parte do inquerito, a acareação, que me foi permittido assistir, convenceu me de que, si ha alguma inverdade em tudo isso, como deseja a policia, essa positivamente não foi forjada pelos *resorters*.

Aproveitando essa situação, a imprensa azinhavrada teceu logo a miseravel intriga de sempre: a noticia d'*A Epoca* era uma affronta ao Exercito, como si nós houvessemos positivado factos e os imputassemos a quem quer que fosse. Na comprehensão bem clara da incompatibilidade entre os chefes mais queridos do Exercito e a politica sordida temperada no morro da Graça, os jornaes alugados ao P. R. C. procuram obter-lhes desse modo a condescendencia, apresentando-se agora como defensores da classe, a cujas figuras mais respeitaveis não têm cansado de aggredir, ora por conta propria ora divulgando as catilinarias ordenadas pelo feitor do marechal Hermes.

O general Dantas Barreto e os coroneis Clodoaldo da Fonseca e Franco Rabello, só por não obedecerem aos acenos do sr. Pinheiro Machado, são constantemente alvejados pelas injurias miseraveis dessa tropilha; o marechal Menna Barreto e o general Thaumaturgo, por não concordarem com o acanalhamento da administração publica e se revoltarem contra os processos vergonhosos que nos querem impôr, têm visto os seus nomes arrastados pelas columnas dos pasquins conservadores. Lauro Sodré, o typo completo do estadista republicano que o Exercito e o povo justamente veneram, teve a reputação atassalhada da tribuna da Camara, por ordem do morro da Graça, sendo, no dia immedito, reproduzidas todas as infamias na imprensa que se ampara no Thesouro. E são elles os amigos do Exercito; somos nós os inimigos, que daqui nos insurgimos, affrontando a ira dos mandões, desafiando o odio dos poderosos.

E' assim, hypocritamente, mentindo com revoltante cynismo, que essa gente serve a quem lhe paga.

Taes processos não me sorprehendem; nada mais me póde sorprehender neste paiz, sobretudo neste quatriennio, em que se têm vendido tudo e só se tem comprado a consciencia afistulada de meia duzia de jornalistas desbriados.

Com a supposta affronta ao Exercito o que se tentou justicar foi a arbitraria prisão que soffremos, eu e os meus companheiros de trabalho. A gorgeta pelo serviço não tardará Que traga optimo proveito aos salafrarios que fizeram da penna uma gazúa.

O meu depoimento

A Epoca contou hontem, com todas as minucias, o modo por que cheguei até á Central de policia, a convite do dr. Hugo Braga, para prestar algumas informações ao 3º delegado auxiliar. Essa autoridade, depois de entrar e sahir umas vinte vezes, e sabendo, na ultima dellas, que eu, cansado de esperar, procurára retirar-me, mostrou-se indignada, chegando a indelicadezas que tive de repelli e que depois perdoei ante as inexcediveis gentilezas que me dispensou durante de 20 horas em que estive detido. Depois de innumeras consultas ao chefe e de retiradas subitas, algumas de chapéo e bengala, começou o meu interrogatorio:

—Quem é o director d'A *Epoca*?
—Sou eu.
— E quem é o responsavel pelo que neste jornal se publica?
— Eu tambem.
— Por que poz estes titulos na noticia?
— Porque resumem o que se contem no texto.
— Qual foi a distribuição de hoje d' «A Epoca»?
— De vinte a trinta mil exemplares.

Suspendendo o interrogatorio o delegado convidou-me a redigir o depoimento. Fil-o nestes termos:

— Recebi reiteradas denuncias de que, alguns soldados, dos que se acham aquartelados em Deodoro, haviam sido dahi retirados, na noite de cinco do corrente, e enviados para Madureira, em cujas mattas foram fuzilados por crime de insubordinação.

Não dei credito á informação mas, lembrando-me dos fuzilamentos a bordo do «Satellite», dos assassinatos na ilha das Cobras e de outros crimes praticados no actual governo, destaquei dois reporters para colherem informações. As notas por elles trazidas estão publicadas no numero de hoje. Assumo inteira a responsabilidade legal no que está publicado mas, no só intuito de esclarecer a autoridade, indico o nome dos reporters encarregados dessa investigação e isso mesmo por elles autorisado: chamam-se Muller de Carvalho e Bernardino Silva.

O delegado volta a perguntar:

— Mas, com esses titulos, o senhor não teve o intuito de levantar as forças armadas, provocar um movimento revolucionario?

— Não; quando tenho destes intuitos, eu os externo claramente, pregando com todas as letras a revolução e dizendo ao povo que o unico meio de salvar o paiz é derrubando o governo do marechal Hermes da Fonseca.

Nada mais disse, nem me foi perguntado.

Suppuz que ia ser posto em liberdade, mas a autoridade preveniu-me de que teria de permanecer na delegacia até o dia seguinte. Pedi licença para me communicar com a familia, pelo telephone.

— Só mais tarde; foi a resposta. Ha muita gente lá fora.

Quiz escrever para casa. O delegado permittiu, mas, lendo a carta e fazendo me cortar um trecho que entendia perigoso: aquelle em que, para tranquillisar a familia, eu dizia que a minha demora era motivada por não terem chegado ainda, os administradores dos cemiterios.

Fez-me depois disso servir o jantar e deu-me para prisão o seu proprio quarto de dormir. E ahi permaneci eu até o meio-dia de hontem, tendo por companheiro um amabilissimo escrevente, que soube chamar-se Elias Dutrain e, de quando em vez, a visita do prestativo guarda-civil numero 47.

A'quella hora, depois de rapida acareação com os dois *reporters* d'*A Epoca*, foi-me afinal restituida a liberdade.

Quando, extenuado, cheguei á rua, não pude conter esta exclamação:

— Que adoravel paiz é este nosso!

Vicente Piragibe.

Senador Lauro Sodré

Dentre as varias pessoas que nos distinguiram com a sua visita, compre-nos destacar o nome do honrado senador Lauro Sodré que, depois de ter estado na 3ª delegacia auxiliar, veiu á redacção d'«A Epoca» e, á tarde, foi visitar o nosso director, em sua residencia, na companhia do seu digno filho, dr. Emmanoel Sodré e do dr Francisco Campos.

Dr. Coelho Lisboa

O velho e incansavel republicano dr. Coelho Lisboa foi hontem visitar o nosso director, em sua residencia, ahi se demorando em palestra sobre as ultimas occorrencias.

Os successos de reportagem d' «A Epoca» — O publico sabe reconhecer o nosso esforço e nos prestigia com seu apoio

Tendo occorrido ante-hontem a prisão do nosso director, dr. Vicente Piragibe e as ridiculas investidas do tenente Pulcherio das Villas Operarias, contamos desde logo que a nossa tiragem commum não fosse sufficiente. Augmentamol-a extradinariamente.

Mas, apezar disso, ella esgotou-se, sendo necessario rodar de novo a nossa machina para attender á procura que nos era communicada de varios pontos da cidade e notada no nosso proprio escriptorio.

Soubemos mais, que houve quem

comprasse um exemplar d'*A Epoca* por 1$000, tal era a curiosidade do publico em conhecer, seus menores detalhes em que comnosco occorrera na vespera!

«A Epoca» continúa a ser muito visitada e cumprimentada

Hontem, durante todo o dia, fomos procurados por innumeras pessoas, que nos vieram trazer seus protestos de solidariedade.

Entre esses cumprimentos, destacamos os de presados collegas de imprensa que pessoalmente nos trouxeram expressões de amizade e apoio moral, que muito nos desvanecem.

A todas essas pessoas, agradecemos penhoradissimos as palavras de conforto com que nos honraram. A todas ellas, só temos a dizer que continuaremos a nossa campanha, sem um momento de desfallecimento ou de fraqueza.

Mais uma demonstração de solidariedade

O nosso director recebeu do illustre publicista dr. Pinto da Rocha, a seguinte carta:

«Presado amigo e collega dr. Vicente Piragibe.—Hontem pretendi levar-lhe o meu abraço de solidariedade affectuosa e hoje ensaiei um vôo para ir á «A Epoca» dar-lhes parabens pelo assombroso reclame que o governo lhe está fazendo sob a direcção dos bravos estralhaçadores de papel.

Mas a minha «grippe» não me deixou e eu vejo-me obrigado a substituir a minha presença pessoal por esta carta, affirmando-lhe que só por este accidente faltei ao comprimento do dever.

Acceite um abraço de felicitações do amigo e collega *Pinto da Rocha*.
Rio, 16 de fevereiro de 1914».

Os depoimentos dos coveiros -- O dr. Mendes Diniz manda escrever os depoimentos á sua vontade

Aos depoimentos dos coveiros do cemiterio do Caju' que estiveram ante-hontem na 3ª delegacia auxiliar, presidiu a mais revoltante immoralidade.

Era natural que o 3º delegado auxiliar, mais conhecido pela alcunha de "Dr. Aldovrando", tomasse os depoimentos dos coveiros separadamente, como é habito em todos os inqueritos.

Tal, entretanto, não se deu.

Tomados os depoimentos do nosso director e dos nossos activos companheiros de trabalho, foram chamados os coveiros.

Antes, já o "Dr. Aldovrando" havia conversado com os pobres homens, insinuando o que elles deviam dizer. Quando, pois, os coveiros foram á presença do escrevente encarregado de passar para os autos os depoimentos, o 3º delegado auxiliar, dirigindo-se áquelle funccionario e na presença dos nossos companheiros e dos "depoentes", assim determinou ao escrevente:

— *Póde escrever os depoimentos. Você já sabe o que elles dizem...*

E o escrevente, sem perguntar coisa alguma aos "depoentes", escreveu o que bem lhe pareceu, chamando um a um os homens para que assignassem o termo de declarações, o que elles, na sua ignorancia das coisas da justiça, o fizeram sem a minima relutancia.

Ora, isso não é, nunca foi tomar depoimentos.

Isso é um crime a addicionar aos muitos praticados pela policia e pelo governo deshonesto que nos infelicita.

O sr. Mendes Diniz, como toda gente sabe, é um «espoleta» do sr. Pinheiro Machado e, nessa qualidade, arrebanha todos os inqueritos «politicos» que a policia instaura, prestando-se a esses papeis indignos de uma autoridade que se préze.

Os «depoimentos» dos coveiros não foram depoimentos: foi uma verdadeira farça, que põe bem á mostra a situação difficil em que se encontra o governo diante da denuncia que demos, cumprindo o nosso dever de jornalistas que bem desejam informar ao publico e provocar a punição dos responsaveis, caso ficassem apuradas como verdadeiras as declarações que os coveiros fizeram aos nossos companheiros.

A acareação do nosso companheiro Manoel Bernardino da Silva com um coveiro

A acareação do nosso companheiro Manoel Bernardino com um dos coveiros foi outra farça do delegado Aldovrando.

Não houve arguição, houve insinuação.

Quando o coveiro declarou que de facto dissera ao nosso companheiro que, **na noite de 5 do corrente, ás 24 horas e 5 minutos parára na porta do cemiterio do Cajú uma carroça do Exercito, tirada por quatro cavallos, que viéra de Deodoro, conduzindo cadavers**, o delegado interrompeu o acareado, nestes termos:

—O cadaver de uma mulher variolosa, não é assim?

— Uma carroça do Exercito, sim senhor.

— Mas trazia o corpo de uma mulher.

O coveiro calou-se.

— Diga. Não foi de uma mulher variolosa?

O coveiro ainda hesitou, mas, como o dr. Aldovrando insistisse, respondeu:

— Sim senhor, ouviu dizer que era.

E o escrevente pôz nos autos essa parte, dando como sendo o corpo de uma mulher OS CADAVERES que a CARROÇA DO EXERCITO CONDUZIRA DE DEODORO.

Vê-se, pois, que a policia não quer apurar coisa alguma: quer, ao contrario, encobrir a verdade, deixando impunes os criminosos.

E' preciso que o publico saiba que o coveiro confirmou, deante do delegado, a informação que nos déra.

O resto é por conta da policia, interessada em fazer um inquerito negativo, tornando-se solidaria com o crime.

O depoimento do nosso companheiro Manoel Bernardino

Interrogado disse: — que não affirmava de sciencia certa si os soldados alludidos pela "Epoca" foram fuzilados na Villa Militar ou em outra qualquer parte;

que não sabia si esse crime fôra perpetrado por praças da Brigada ou do proprio Exercito;

Que os titulos suggestivos dado á noticia do fuzilamento pela "Epoca" traduziam apenas a importancia do "furo" e podia affirmar que não houve, por parte dos seus directores e redactores, a intenção de alarmar o espirito publico e, muito menos, de provocar uma revolução;

que suppõe que estejam effectivamente enterrados no cemiterio de S. Francisco Xavier algumas praças, porque acredita ser verdadeiro o depoimento dos habitantes da casa da rua Bomfim, cujos termos são do dominio publico, porque "A Epoca" já teve occasião de publicar;

que, na qualidade de reporter d'"A Epoca", recebeu dos seus directores a incumbencia de apurar a verdade a proposito das constantes denuncias recebidas sobre fuzilamentos de soldados e sahiu, em companhia do seu collega Muller de Carvalho, a investigar, procurando, nos cemiterios dos suburbios, primeiramente, colher informações;

que nessas diligencias o depoente nada póde apurar;

que visitou tambem a necropole do Caju' e interrogou os coveiros, mas sem resultado;

que á noite, quando regressou á redacção não trazia notas de quaesquer especies, que pudessem positivar as denuncias;

que se resolveu, então, ir á rua do Bomfim, em companhia ainda do seu collega Muller de Carvalho, para entrevistar os coveiros residentes no predio n. 45;

que ahi, usando de "trucs", entrevistou cinco ou seis empregados do cemiterio do Caju' colhendo as unicas notas positivas a proposito do fuzilamento;

que esses homens lhe disse que numa carroça do Exercito, vindo de Deodoro, deixou, naquelle cemiterio, ás 24,4' precisamente os corpos de alguns soldados;

que essa carroça, segundo affirmaram os coveiros, era tirada por quatro cavallos;

que tudo quanto escreveu a proposito dessa ultima diligencia encerra toda a verdade;

que, finalmente, depois das declarações dos coveiros, póde affirmar que na noite de 5 do corrente, houve, no cemiterio do Caju', enterramento clandestino.

O depoimento do nosso companheiro Muller de Carvalho

Interrogado disse: não saber de sciencia propria si foram feitos fuzilamentos em praças do Exercito na estação de Deodoro ou em outro qualquer logar; depois de insistentes denuncias sobre os referidos fuzilamentos, chegados ao jornal em que trabalha, foi imcumbido bem como o seu collega Manoel Bernardino, de proceder as sindicancias, para o esclarecimento da verdade, não; não saber positivamente qual o numero do jornal "A Epoca", do dia 14 do corrente mez, vendidos em todo o territorio nacional, em virtude de nunca se haver envolvido em negocios, com os quaes nada tinha; ignorava si os fuzilamentos denunciados ao seu jornal foram feitos por praças do Exercito ou pela Força de Policia que, segundo informações obtidas, subira na noite de 5 para os suburbios, embarcando na estação de Mangueira; não affirmar positivamente si os coveiros e capineiros da necropole de S. Francisco Xavier, alludidos na reportagem que fizera, em virtude de estar o local, onde foram os mesmos entrevistados pelo seu collega, muito escuro.

Em seguida narrou todas as peripecias do serviço que estava sobre sua imcumbencia e bem assim os logares por onde andou que foram todos aquelles narrados em a nossa **sensacional reportagem, confirmando, finalmente** todos as notas colhidas por si e pelo seu collega Manoel Bernardino, notas essas que foram publicadas em a edição da "A Epoca", publicada ante-hontem, segundo nos foram narrados e sem alteração de qualquer especie.

Este depoimento contém ainda outras informações de pouca importancia.

Os cordões carnavalescos e o famigerado tenente Pulcherio

Hontem, á noite, um grupo carnavalesco chegou á porta do nosso edificio, com a intenção de subir á nossa redacção.

Um empregado d'*A Epoca* que se achava por traz da grade de ferro que separa a entrada do predio, do escriptorio, fez vêr aos carnavalescos que, diante dos acontecimentos de ante hontem, haviam tomado a deliberação de não permittir o ingresso em nossa redacção a pessôas phantasiadas, pelo menos emquanto durasse a situação em que nos encontravamos.

Antes que os carnavalescos déssem qualquer opinião, o tenente Pulcherio puxou de um revólver, protestando em altas vozes. O seu intento era provocar uma manifestação de desagrado do grupo carnavalesco a *A Epoca*. Mas o resultado da sua intervenção foi exactamente o contrario: os rapazes proromperam em vivas a *A Epoca* e ao nosso director.

Com que cara não havia de ficar o homem das Villas Operarias, diante do fracasso do seu plano.

O homem das Villas deu ás de Villa Diogo: sumiu-se, só voltando meia hora depois.

A policia faz propositalmente uma confusão de datas, para deixar impunes os criminosos

A policia quer, por força, que o enterramento feito no Caju, na noite de 5 para 6 do corrente, tenha sido de 4 para 5.

O coveiro acareado com o nosso companheiro declarou, na policia, que o facto se déra na noite de 5 para 6; mas, estamos informados de que o delegado que preside ao inquerito mandou trocar as datas, para estabelecer a confusão.

Uma policia que procede assim, de que não será capaz?!

Muller de Carvalho é acareado com um coveiro

Acareado com um coveiro, reconheceu-o como sendo o primeiro que deu as informações sobre o enterramento das praças na necropole de S. Francisco Xavier, ao seu collega Manoel Bernardino, lembrando-o de toda a entrevista que assistira entre uns 8 homens que iam chegando durante a palestra e aquelle seu companheiro.

O coveiro, acareado, disse não conhecer o reporter Muller, tendo verificado que dois foram os moços presentes a sua casa, na rua do Bomfim, porém só um reconheceria si o visse, em virtude de ser o unico que fallou; declarou tambem não ter o moço que estava em sua presença dito que era sobrinho de um general, palavras essas que ouviu sómente do outro. Finalmente contestou a entrevista concedida ao nosso companheiro Bernardino.

O tenente Palmyro conta as suas bravatas na Policia Central, ao dr. Aldrovando Diniz, 3º delegado auxiliar

O tenente Palmyro não se compenetrou da réles attitude que assumiu ante-hontem, vindo acompanhado de uma leva de capangas até á porta da nossa redacção, para praticar o unico acto de bravura de sua vida: estraçalhar o exemplar da *A Epoca* que se achava pregado na taboa.

S. s. deu-nos, assim, a impressão de um Cavalleiro da Triste Figura.

E pensar que esse pobre homem enverga a farda do glorioso Exercito Nacional, constitue uma das maiores decepções deste mundo.

Depois de haver exhibido as suas *habilidades* em frente ao nosso jornal, o tenente Pulcherio foi solerte, até a Policia Central e alli, em ademanes capadoçaes, contou num enthusiasmo descommedido, o resultado de seu *trabalho inestimavel*, affirmando ter nos provocado num desafio categorico.

O nosso companheiro Manoel Bernardino, que estava incommunicavel na 3ª delegacia, meio risonho, ouviu o tenente Serra narrar todas essas coisas impossiveis a nosso respeito.

E o tenente abraçou commovido o dr. Aldrovando Diniz, 3º delegado auxiliar, que lhe correspondeu, num gesto decisivo de approvação.

O ultimo a quem o tenente bellicoso abraçou foi o delegado Pires Ferreira.

Que deliciosa Republica!

O tenente Palmyro Serra Pulcherio é um bravo, e é pena que não fique para semente!..

Acclamações a "A Epoca"

Hontem, á noite, apesar das chuvas que desabavam sobre a cidade, a Avenida Rio Branco se conservou, até muito tarde, cheia de populares, notando-se tambem muitas familias que faziam o já consagrado *corso* dos domingos.

Cavalheiros e familias que percorriam a nossa grande arteria, de automovel, a carro, ou a pé, quando passavam em frente ao edificio em que funcciona o nosso jornal, erguiam enthusiasticas acclamações a *A Epoca*.

Essas demonstrações de sympathia e de solidariedade, no momento em que sobre este jornal se desencadeam as furias do execrado governo do marechal Hermes, constituem para nós motivo de desvanecimento, e nos enchem de justo orgulho.

Agradecemos ao povo o seu confortante apoio.

A policia quer aproveitar o cadaver de uma variolosa para encobrir os enterramentos dos soldados — Um «truc» grosseirissimo

A policia quer aproveitar a circumstancia de ter havido o enterramento de uma variolosa, cujo cadaver veiu dos suburbios, para encobrir a inhumação dos soldados do Exercito na noite de 5 do corrente.

A propria policia não sabe, entretanto, esclarecer esse caso da variolosa. Ora diz que o cadaver dessa mulher veiu de Madureira, ora que veiu de Deodoro.

O certo, porém, é que os coveiros affirmam que, á meia noite e cinco minutos, chegou ao Cajú uma carroça do Exercito, conduzindo «cadaveres de soldados».

Não é possivel admittir-se tanto confusão por parte dos doveiros, multiplicando o cadaver de uma mulher e vestindo essa variolosa com a farda do Exercito.

E depois si se tratasse mesmo de uma variolosa, não se explicaria que fosse conduzida numa carroça do Exercito, pois que não nos consta que mulheres assentem praça. Outra coisa: tendo o fallecimento dessa mulher se verificado em Madureira, ou mesmo em Deodoro, não se explicaria o enterramento em um cemiterio tão distante.

Dirão os partidarios do governo: «Mas, nesse caso tambem não seriam levados para o Cajú soldados do Exercito fuzilados em Deodoro».

Os casos, porem, são differentes. No da variolosa, o mais natural é que ella fosse enterrada no cemiterio mais proximo, tratando-se, como se tratava, de uma mulher pobre. No dos soldados, o enterramento foi feito no Cajú, porque, sendo um cemiterio grande e de extraordinario movimento, o facto não dispertaria attenção, como si a inhumação tivesse logar nas pequenas necropoles suburbanas. No primeiro caso, tratava-se de uma morte natural.

No segundo, de um crime, que se desejava encobrir.

O povo, na Avenida, dá vivas á nossa folha

Hontem á noite quando maior era o movimento na Avenida, *A Epoca* foi acclamada enthusiasticamente, não só por carnavalescos, como por familias que passavam em carros e automoveis, pela nossa redacção. E' uma prova de que o povo está comnosco e tanto basta para fortalecer-nos, convencendo-nos da necessidade de proseguir na campanha que vimos fazendo contra os ladrões da fortuna publica, que tomaram de assalto o poder, como um bando de réles salteadores.

O sr. Pulcherio, hontem, deixou a sua truculencia para ficar alegre

A's 24 horas, o tenente Pulcherio, defronte ao edificio desta folha, com um terno claro e chapéo do Chile, dava morras á *A Epoca*, morras que não foram correspondidos por pessoa alguma, nem mesmo pelos seus guarda-costas.

A seu lado, ia um amigo, a quem, de dois em dois minutos, o tenente abraçava, com um dos braços, gesticulando com o outro.

Ante-hontem, o constructor das villas operarias estava furioso, esbravejante, possesso; hontem, depois de certa hora, talvez devido á mudança de temperatura, o tenente, deixando de lado toda a sua furia, estava alegre.

NOTAS AVULSAS

Devido a um accidente nas officinas da Light, ficámos hontem ás escuras e sem forças para as nossas officinas, durante longas horas. Por esse motivo, fomos obrigados a retirar grande parte do noticiario e da materia paga, apparecendo hoje, por isso, *A Epoca*, com 4 paginas apenas.

Por essa falta, que aliás não nos cabe, pedimos desculpas aos nossos annunciantes e ao publico que nos ampara com o seu valioso auxilio.

UMA NOTA captivante, e que nos deixou profundamente sensibilisados, foi a da solidariedade feminina, manifestada hontem, á noite, a nosso respeito, por occasião dos ruidosos festejos carnavalescos, na avenida Rio Branco.

Senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade faziam o «corso» e, de quando em vez, demoravam de pé, nos sumptuosos carros e nos automoveis em frente á nossa redacção vivando, com as suas vozes meigas e dulçurosas, a nossa inquebrantavél attitude ante os sordidos desmandos da situação politica que immenso nos tem aviltado.

Esse protesto do bello sexo, vehiculado pelos formosos labios das gentilissimas cariocas, com ser um testemuuho nimiamente significativo, equivale á condemnação mais categorica aos que, por uma infelicidade inaudita para a nossa nacionalidade, estão á frente dos nossos destinos.

Ainda bem que, em meio ás terriveis desillusões que experimentamos todos os dias, ao contemplarmos as mais deploraveis consequencias oriundas dos desvarios dos que nos governam, surge a expressiva e eloquente voz de protesto, da mulher brazileira, e isso nos enche de um extraordinario conforto, suavisando, dest'arte, o horror da nossa funda amargura.

Bello espectaculo o de hontem, em que as formosas cariocas, abstrahindo dos enthusiasticos festejos a Momo, nos vieram trazer a sua solidariedade na campanha, em que nos empenhámos, da rehabilitação dos creditos brazileiros.

Falha-nos a expressão para definir esse gesto encantador da alma da mulher carioca.

Uma braçada de lyrios e de rosas caia sobre as cabeças aurifulgentes e meigas das nosaas lindas patricias.

O CEARA' ENSANGUENTADO

O capitão Polydoro preso quando tentava fazer uma mashorca.

FORTALEZA, 15 — Os opposicionistas, que ha dias vinham apregoando a deposição do coronel Franco Rabello, fizeram hontem, abertamente, concentração de elementos armados em casa do capitão Polydoro, que fica situada numa dependencia do quartel general e nas casas de Herminio Barroso e de João Brigido, que estão desde muito guardadas pela força federal.

Toda a officialidade desta guarnição achava-se de promptidão e vigilante nos movimentos daquelle capitão, geralmente antipathisado por todos os officiaes, devido á attitude aggressiva para com aquelles que não applaudem a sua conducta de revoltoso, até que á meia noite, vendo sahirem homens armados da casa do capitão Polydoro, prendeu-os, cercando a respectiva força á aquella dependencia do quartel, ao mesmo tempo que deu parte ao coronel Adaucto, concitando o coronel a prender o capitão Polydoro.

Este foi preso com quinze individuos, os mesmos que dias antes foram soltos por «habeas corpus» e que eram implicados nos assassinatos de Acarapé e na sedição do Trapéa.

Tem sido applaudida a attitude nobre da digna officialidade desta guarnição que, sem discrepancia, condemna o movimento sedicioso, perturbador da ordem e da tranquillidade neste Estado.

Hoje, pela manhã, o secretario da Justiça officiou ao coronel Adaucto, dizendo-lhe que, estando a casa de Herminio Barroso guardada por força federal, cumpria o dever de avisal-o ter expedido mandado de busca e apprehensão de armas na mesma casa.

Até agora o coronel não respondeu ao referido officio, parecendo ser intenção sua oppôr-se áquella diligencia.

As autoridades fizeram distribuir logo cedo um boletim aconselhando ao povo a maxima calma e a confiar na acção do governo em defesa dos seus direitos — *Folha do Povo*.

Tres creanças envenenadas

Na rua Souza Cruz

Reside á rua Souza Cruz n. 11, em companhia de sua familia, o barbeiro Antonio Maria, portuguez, que tem em seu poder tres interessantes filhinhos de nomes Alzira, de 6 annos, José, de 3 e Maria, de 4.

Elle, hontem, por descuido, deixou sobre uma mesa de sua casa, uma pequena lata contendo regular quantidade de uma massa para matar insectos.

As creanças, deparando a alludida lata, e, como é natural em toda a creança começaram a comel-a.

Como fosse adocicada, comeram-n'a toda.

Decorridos alguns minutos, as innocentes sentiram fortes dores e começaram a chorar.

As pessoas de casa, perguntando a ellas o que havia succedido, declarou então, a mais velha, que tinham comido a massa.

Chamada a Assistencia, foram ellas convenientemente medicadas.

O estado de saude de Alzira é bastante grave.

Do facto tomou conhecimento o commissario Vasco, do 16º districto.

Entre estivadores

Aggressão a faca

José Manoel do Nascimento e Euclydes Felippe, ambos estivadores, em serviço a bordo do vapor de carga *Cubatão*, por motivos de somenos importancia, desavieram-se, hontem, na praça Mauá, resultando o primeiro aggredir ao segundo com uma faca, produzindo-lhe um ferimento no mammelão do lado direito.

Aos gritos da victima, acudiram alguns populares e a policia do 2º districto, que effectuou a prisão em flagrante do aggressor, conduzindo-o áquella delegacia.

Ahi, depois de competentemente autoado, foi José Manoel do Nascimento recolhido ao xadrez.

Euclydes Felippe foi medicado no Posto Central de Assistencia e em seguida recolhido á Santa Casa.

Principio de incendio

Na rua Souza Barros

No predio n. 189, da rua Souza Barros, residencia do sr. Antonio Ramalho, deu-se hontem um principio de incendio.

Cerca de 20 horas e 30 minutos, o sr. Ramalho, que já estava preparado para sahir com sua esposa e filho, determinou á empregada Agueda que fosse a um quarto no interior da casa apagar a luz de uma vela alli deixada.

A empregada, porém, agiu tão precipitadamente que a vela, cahindo, fez com que a chamma se communicasse a um panno de lavatorio, e dahi se propagasse a um manequim.

Dado o alarme, acudiram immediatamente as praças do Corpo de Bombeiro: ns. 149 e 167 da 2ª companhia, que conseguiram extinguir o fogo.

No local estiveram o delegado do 19º districto, o commissario Aldarico e policiaes.

Tambem compareceu o Corpo de Bombeiros, não tendo, porém, necessidade de funccionar.

O cruzador «Tiradentes» regressa

Regressou, hontem, de Florianopolis, o cruzador *Tiradentes* que alli fôra em commissão da Marinha.

Vida dos Estudantes

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se amanhã, terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

1º anno geral provisorio, Inglez — alumnos ns. 14, 44, 59, 72, 153, 158, 174, 177, 219, 879, 914, 918. Supplementar 222, 225, 321 e 412.

1º anno geral provisorio, Arithmetica — Alumnos ns. 87, 94, 309, 338, 748, 751, 832, 863, 861. Supplementar 869, 897, 898, 903 e 919.

1º anno geral, francez — Alumnos ns. 12, 260, 340, 373, 375, 538, 697, 704, 715, 854, 867, 887. Ultima chamada.

1º anno geral, portuguez—Alumnos ns. 5, 358, 484, 494, 505, 735, 743, 753, 759, 783, 801 e 512. Supplementar 535.

4º anno geral, algebra—Alumnos 10, 61, 85, 310, 585, 807, 800 e 302.

3º anno geral, algebra—Alumnos ns. 85, 198, 427, 582, 649, 676, 710, 728, 732. Supplementar 776, 819 e 837.

3º anno geral, geometria—Alumnos ns. 211, 249, 315, 317, 326, 363, 543, 571 e 600. Supplementar 531 e 538.

ATROPELAMENTO

Muito despreoccupadamente, atravessava, hontem, a rua da Constituição o portuguez José Dias Guerreiro, quando foi atropelado pelo automovel nº 684, dirigido pelo "chauffeur" Manoel Rodrigues, recebendo ferimentos pelo corpo e tendo a perna esquerda fracturada, por lhe terem passado por cima as rodas deanteiras do vehiculo.

Guerreiro foi medicado no Posto Central de Assistencia e, depois, recolhido á Santa Casa.

A cachoeira Paulo Affonso

Como operou a quadrilha Brandão, Jangote, Lemos, Carvalho & C.

AS ASNEIRAS DO CONTRATO

A concessão tem de ser annullada, antes de mais nada, por ser inexequivel o famoso contrato, em opposição aos interesses nacionaes e dos Estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas

Continuando na analyse desse contrato de producção, utilisação e transporte de energia hydro-electrica, feito pelo governo da União com o celebre fabricante de vinho do Porto no Brazil, Pinto Brandão, chamamos a attenção do publico que nos lê para a clausula XVII, assim redigida: — "*Ao concessionario fica o direito de transferir o presente contrato, sem alteração de sua substancia*, DANDO PREVIAMENTE SCIENCIA *ao ministro da Agricultura, Industria e Commercio, para os devidos fins*".

A importancia capital desse contrato e a natureza especialissima do serviço contratado, interessando directamente á integridade e á economia nacionaes, deveriam ter exigido um pouco mais de escrupulo e de cuidado na redacção dessa clausula, prevendo a possibilidade de transferencia, si não fôra ella adrede preparada para facilitar o mais possivel o bom exito da chantagem preparada pelo grupo de assaltantes da fortuna publica. Pinto Brandão, como agente desse grupo, nunca teve, nem poderia ter a intenção de realizar os serviços contratados, pois que, além de não ter a necessaria capacidade profissional para poder julgar dos compromissos contrahidos, não dispunha e nem dispõe do capital preciso e do credito para levantal-o.

O que essa gente tinha em vista, quando distribuiu a Pinto Brandão a funcção de assignar o contrato, para que o acto estivesse feito e acabado em tempo opportuno, era transferil-o á Reidy, uma vez que cautamente lhe havia embargado os passos no ministerio da Agricultura, por meio de altos representantes da Nação. E tanto assim que, logo após a assignatura do contrato, foi a transferencia offerecida a Reidy, escripta numa folha de papel que traz ao alto o nome de um advogado indicado por um dos auxiliares de Pinto Brandão, deputado federal. E depois, quando denunciada, toda essa gente, concertada contra os interesses geraes da Nação e a bolsa de um industrial sério, vem, pelos jornaes, arrotando honestidade e independencia de caracter... Quem não os conhecer que os compre.

Si os interesses geraes da Nação são contrariados por esse mostrengo, verdadeiro attestado de incapacidade do ministerio da Agricultura, a cuja frente está um pinto brandão das baixadas pantanosas do Estado do Rio, o interesse particular dos Estados da Bahia, de Pernambuco e Alagoas nem siquer é merecedor de uma só referencia positiva, portadora de fé. Como se deprehende logo á primeira vista, á simples inspecção, o valor industrial da cachoeira Paulo Affonso, como unidade geratriz de energia electrica, não se irradia só pelo valle do rio S. Francisco, como fonte productora, mas tambem pelos Estados limitrophes, de maneira que cada um desses Estados tem o maximo interesse ligado á utilisação dessa fonte de riqueza. Dizemos mesmo, citando o raciocinio de um notavel tratadista allemão, não só o futuro desses Estados, como de todo o Brazil, é funcção directa desses repositorios naturaes de energia utilisada no desenvolvimento das forças vivas da Nação. Quer isto significar, em ultima analyse, que, cada um dos Estados tendo os seus interesses radicados ás quédas d'agua existentes em seu territorio e adjacencias, precisa ser ouvido em contratos dessa natureza, para que possa fiscalisar a defesa de suas proprias condições de vida. Ora, a clausula V do contrato a que nos estamos reportando estabelece: — "*O concessionario ou empresa que organisar fica obrigado a fornecer, gratuitamente, para fins de utilidade publica, ao governo da União, até dez por cento da energia que na occasião desenvolverem as usinas geradoras, e aos Estados em que estas forem estabelecidas até dez por cento da* ENERGIA DESENVOLVIDA PELA USINA OU USINAS QUE FICAREM NO RESPECTIVO TERRITORIO, *nas mesmas condições*". Desta clausula se conclue que os Estados só têm direito a dez por cento da energia hydro-electrica desenvolvida *na usina ou nas usinas* que ficarem no respectivo territorio. Essa obrigação é illusoria, como vamos provar. A *usina* ou as *usinas geratrizes* de energia hydro-electrica ficam nas proximidades do volume d'agua a ser utilisado. Dahi, *dessa ou dessas usinas geratrizes*, partem os circuitos primarios de alta tensão para os pontos em que essa energia, soffrendo um abaixamento de tensão convencional, é applicada aos varios fins industriaes. Para Pernambuco, por exemplo, o circuito primario de transporte de energia gerada na usina de Paulo Affonso, tem uma extensão de 225 milhas, e o circuito derivado para a Bahia, 220 milhas. Em nenhum desses Estados serão construidas *usinas geratrizes*, e sim *estações e sub-estações transformadoras*, que são coisas muito diversas do contratado. Mas como, na fórma do contrato, os Estados só têm direito a dez por cento da energia electrica produzida na *usina* ou nas *usinas* que ficarem no *respectivo territorio*, esse direito é nullo, não existe, por isso que nos Estados limitrophes não ha *usina*, e sim estações e sub-estações para a transformação da energia gerada na usina ou nas usinas de Paulo Affonso.

Continuaremos.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

THEATRO APOLLO — "A mulher do outro".

THEATRO S. JOSE' — "Zig-zig-bum!"

THEATRO RIO BRANCO — "O Chico Gostoso".

PALACE-THEATRO — Attracções.

Noticias, reclamos, etc.

A MULHER DO OUTRO — Será hoje representada, mais uma vez, no theatro Appollo, a magnifica comedia em tres actos de Ed. Bourdet, "A mulher do outro", em que a festejada artista Lucilia Peres desempenha magistralmente o papel de Germana.

O nome de Lucilia Peres é bastante para assegurar o triumpho do excellente conjunto que está occupando o theatro da rua do Lavradio.

Antevemos novos applausos em á noite de hoje.

ZIG-ZIG-BUM! — A empresa do theatro S. José deve estar contentissima com o acolhimento, aliás merecido, que tem tido e continuará a ter a revista carnavalesca "Zig-zig-bum!".

Daqui até o Carnaval, cada representação da peça de Cardoso de Menezes será a garantia de uma enchente no popular theatro da praça Tiradentes.

O CHICO GOSTOSO — Continúa no cartaz do theatrinho da avenida Gomes Freire, a revista "O Chico Gostoso", cujo desempenho tem agradado, principalmente a Pinto Filho.

Na partitura musical, que é muito agradavel ha numeros encantadores.

PALACE-THEATRE — Neste predilecto centro de attracções, realisa-se hoje um festival em honra da apreciada artista Jane Kerhoo.

Isto quer dizer que o Palace-Theatre apanhará uma colossal enchente.

O successo da noite de amanhã, será o desafio de "box" entre os campeões Jack Murray e José Floriano.

Para esse espectaculo já estão sendo disputados os ingressos.

THEATRO RECREIO — Deu hontem, o seu ultimo espectaculo, sob a fórma de empresa, a companhia dramatica que está trabalhando no theatro Recreio.

Em fórma de associação e occupando o mesmo theatro, recomeçará os seus trabalhos, no dia 26 do corrente, levando á scena a peça dramatica, de origem franceza, "A vida militar", traduzida pelo dr. Mario Monteiro.

A companhia apparecerá com elementos novos, de que fez acquisição, não contando, por emquanto, com o concurso da intelligente actriz Maria Falcão que, conforme noticiámos, se desligou por assim exigir o seu estado de saude.

THEATRO EM NICTHEROY — O grupo de artistas da companhia do theatro S. Pedro, que, como hontem noticiámos, vae dar uma série de espectaculos, no Cinema Rio, da visinha capital fluminense, estreará com o seguinte programma:

Primeira parte — Canções brazileiras e portuguezas, e recitativos.

Segunda parte — "Mimi me deixa!" revista carnavalesca, com os seguintes quadros: "Bicho na porta", "O cordão", "Gramma... o gramophone..." e "Salve Momo, em Nictheroy!".

Será regente da orchestra, o maestro Luiz Moreira, e ponto o sr. Antonio B. das Neves.

BENEFICIO — Realisa-se, hoje, no Cinema Rio Branco, de Petropolis, um espectaculo em beneficio da popular sociedade carnavalesca Ameno Rezedá.

E' de esperar seja o espetaculo bastante concorrido, principalmente porque nelle, se exhibirão a orchestra e corpo de côros do Ameno Rezedá.

THEATRO S. PEDRO — A companhia que, com merecidos applausos, vem de ha tempos occupando o theatro S. Pedro, recomeçará os seus espectaculos no dia 28 do corrente, dando a primeira representação da "vaudeville", "O lambe feras".

A Commissão Central de Assistencia Judiciaria, tendo em consideração os relevantissimos serviços prestados a essa instituição pelo dr. Mello Mattos, um dos seus fundadores e seu primeiro presidente-geral, resolveu collocar na sala das sessões o retrato do illustre advogado, que sempre foi um dedicado defensor dos presos pobres.

Outro atropelamento

O auto n. 2352, hontem, á noite, ao fazer a curva, com grande velocidade da praça da Republica para a rua Senador Euzebio, atropelou a parda Maria da Conceição. A victima, ao ser colhida pelo auto, deu violento grito que deu motivo ao «chauffeur» deter rapidamente o vehiculo, que ficou por sobre corpo infeliz.

Maria, depois de retirada, foi medicada pela Assistencia.

O «chauffeur» foi preso e recolhido ao 14º districto policial.

Joias e dinheiro que desapparecem

Sob a epigraphe acima, noticiamos, no dia 7 do corrente um roubo soffrido por um morador da casa de commodos n. 203, da rua dos Inválidos.

Como accusados desse roubo foram presos e estiveram na delegacia do 12º districto o srs. Lino José Barreiros, Antonio Cesario e Miguel Paes Sobral, visinhos do roubado.

A policia, apurando o caso, verificou a innocencia dos presos, pondo-os em liberdade.

Esses senhores procuraram-nos hontem, tendo o ultimo, Miguel Sobral, declarado que a accusação que sobre elle pesava de ser o autor de um crime em Portugal era obra de vingança do denunciante.

Os taes senhores que nos procuraram são empregados no commercio desta praça e gosam da confiança de seus patrões.

Notas carnavalescas

A AVENIDA, HONTEM

Hontem, ás 18 horas, já a avenida Rio Branco era o ponto para onde o povo, em massa, convergia.

O movimento de vehiculos, á esta hora, em que ainda havia tons de crepusculo no poente, era o mais animador possivel. Os automoveis subiam e desciam a nossa maior arteria, fonfonando e levando em seu bojó aleterias senhoritas e elegantes damas, que sorveram na vertigem da velocidade.

Tudo fazia crêr que o domingo de hontem seria mais um para formar ao lado dos domingos carnavalescos, que temos tido desde o dia 1º de janeiro deste anno.

A's 19 horas, o movimento de pedestres e de vehiculos, era extraordinario. A massa popular se poderia avaliar em tres mil pessoas; os vehiculos eram mais numerosos e subiam e desciam, vagarosamente.

Os grupos phantasiados á marinheira, ou de cores leves, percorriam a Avenida, de espanador em punho, palrando, rindo, gesticulando, ou cantando espirituosissimos versos com as musicas populares em voga.

Quasi todos os populares, trajando de branco, gosavam no enthusiasmo carnavalesco, das frageis virações que movimentavam as copas mirradas das arvores da Avenida.

A's 20 horas e dez minutos, quando o movimento na Avenida era mais intenso, um forte golpe de ar arripiou as copas das arvores; e, em seguida, o relampago fendeu o céo nublado, o trovão ribombou atroadoramente e fortissima carga d'agua desabou sobre a cidade.

A debandada foi repentina e, ao mesmo tempo, comica. Dentro de dez minutos, a Avenida achava-se completamente vasia e o povo, aos empurrões e aos gritos, invadia os cinemas, os cafés, os bars e as redacções dos jornaes.

Desde essa hora, então, a chuva continuou a cahir á cantaros, e impiedosamente, alagando e enchendo a Avenida, que ficou completamente cheia de barro do morro de Santo Antonio, que a enchurrada arrastou, e as ruas da Assembléa, Sete de Setembro, Ouvidor e quasi todas as ruas transversaes.

A's 21 horas e meia, a Avenida e todas as ruas transversaes estavam completamente intransitaveis. A agua passava os meios-fios e attingia á altura dos passeios, ameaçadoramente.

A' hora em que terminámos este registro, a chuva serenava um poucochinho, não estiando, comtudo, por completo.

E, assim, foram bruscamente interrompidos os festejos carnavalescos de domingo, que amanheceu cheio de um sol ardente e de um céo docemente azul e limpido.

—o—

Charutos Civilistas — 3 por mil réis. 0749)

—o—

CLUB DOS EXCENTRICOS

Na séde deste querido club, á avenida Mem de Sá nº 8, realisou-se, hontem, um rebolante baile á phantasia, ao qual concorreu a fina flôr da sociedade local.

O baile, que foi organisado pela "Confraria dos Iguas", foi deslumbramento, colocando-se ácima da espectativa, e marcando um acontecimento nos annaes carnavalescos de 1914.

Aos directores e organisadores do baile de domingo, este seu amigo almeja as mais incontestaveis victorias.

—o—

Charutos *Tenentes*, vendem-se a 200 réis. 0749)

—o—

—o—

Charutos Costa Ferreira — Agentes Jacobina & C.—R. Carmo, 56. 0749)

B. C. ENGEITADOS DO AMOR

Do endiabrado carnavalesco "Pinga" recebi, hontem, a seguinte carta, em resposta á uma nota por mim publicada, na correspondencia das "Notas", o que fiz em beneficio do "Pinga", aliás, por elle confessado, no que abaixo se lê:

"Exmº sr. "Mariolla".

Si o nome do nosso Blóco soou mal ao vosso ouvido, só temos que vos pedir desculpas.

A nossa associação é composta de elementos verdadeiramente divertidos, e, portanto, impotente se torna em distinguir o bem do mal, quando se acha atacada de influencias carnavalescas. Será attendida a vossa censura.

Em nome do "B. C. Yáyá deixa metter a chave na fechadura, declaro que elle passa a chamar-se B. C. Engeitados do Amor. Vos agradece o amigo, — *Pinga.*"

Agora sim, "seu" "Pinga". Desta vez, você arranjou um nome publicavel para o seu blóco. O outro é que não podia ser. E você mesmo deu razão a este seu amigo.

—o—

Charutos Democraticos, o melhor de 200 réis. 0749)

—o—

CORRESPONDENCIA

Retiro da America — Amanhã; hoje não é possivel.

Mauro — Tenho aqui uma carta para você, por engano entregue no escriptorio cá de casa. Saúdo-te.

Blóco Tire o Dedo — Chegou tarde a nota.

Commissão organisadora da batalha do E. Novo — A chuva respondeu por mim.

Commissão organisadora da batalha em Sampaio — Idem.

Tutu' Marambaia — Neste caso, lá vae franqueza: não sou autoridade na materia, mas, confesso, não gostei deste. Mande outro e será attendido.

—o—

Fenianos — Deliciosos charutos. 0749)

CARNAVAL

CERVEJA "HANSEATICA"

Temos a honra de prevenir ao nossos estimados amigos e freguezes para darem com antecedencia as suas encommendas de Cervejas «Hanseatica», Aguas Mineraes, Vinhos, etc., pois será difficil servil-os com a costumada presteza nos tres dias de folguedos carnavalescos.

J. FERREIRA & COMP.

27, Praça Tiradentes, 27

Rua Dr. Manoel Victorino 93 — ENGENHO DE DENTRO

TELEPHONE N. 608

752

CAFE' PAULICE'A

Casa de 1ª ordem

GASTÃO RIBEIRO & C.

Aberto toda a noite. Piano das 7 horas da noite á 1 hora da manhã.

Pelo habil pianista Cardoso Menezes Filho

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 73

DENTISTA AMERICANO

Dr. C. de Figueiredo

Extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos, preços modicos e em prestações: das 7 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos.

Theatro Apollo

Companhia Dramatica — *Empresa Eduardo Victorino & C*

HOJE

a comedia em 3 actos, de E. Bourdet

A MULHER DO OUTRO

Germana, a actriz LUCILIA PERES

O *Tempo*, de Paris, publica o seguinte: "O que nos encantou nesses 3 actos, foi a precisão, a segurança e a sua tranquila audacia. As audacias, em theatros, não offerecem perigo, quando não descem á libertinagem."

Amanhã,—A MULHER DO OUTRO

PREÇOS — Camarotes de 1ª ordem 15$000, ditos de 2ª ordem 6$000, fauteuils e galerias nobres 3$000, cadeiras 2$000, entrada geral e galerias 1$000

Por um indesculpavel esquecimento, deixamos de annunciar, nos jornaes de hontem, os 2 espectaculos, em «matinée» e á noite, da comedia

A mulher do outro

entretanto a concorrencia excedeu a nossa expectativa. Esse facto lisongêa-nos, porque nos prova toda a sympathia e favor do publico.

Verdade seja que, para isso, tem contribuido muito o apoio valiosissimo da imprensa, a quem devemos as mais constantes e desvanecedoras referencias. Ainda hontem, a maior parte dos jornaes se referiram á comedia

A mulher do outro

e ao seu desempenho de um modo muito captivante. Ao publico e á illustrada imprensa o nosso mais sincero agradecimento.

Dr. Doméque de Barros

De volta da Europa e com longa pratica dos principaes hospitaes de Berlim, Paris e Londres, trata de toda e qualquer molestia de senhoras, por processos os mais modernos. C.: Assembléa, 59, ás 3 horas. Rua Laranjeiras, 308. Telephone, 4.791 Central.

0738)

Dr. R. Chapot Prévost

Medico e cirurgião do hospital da Misericordia e da Associação dos Empregados no Commercio, assistente de clinica cirurgica e docente na Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda 15, das 2 ás 4 ás terças, quintas e sabbados.

Telephone, 5351 central

0616)

Dr. Pedro da Cunha

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Clinica medica e molestias das creanças.

Residencia, rua S. Salvador 73, Cattete. Consultorio, rua da Quitanda n. 19, das 3 ás 5 horas da tarde.

0614)

11$000 12$000 e 14$000. Sapatos de kangurú, pretos ou amarellos. Pellica preta ou amarella, artigo superior, para homens. Na Avenida Passos 123.

0596

8$500 e 10$000. Botinas inteiriças, de pellica paulista, bom artigo. Na Bota Fluminense.

0595

PRECISA-SE de tres agenciadores, cobradores. Ordenado e porcentagem; fiança só em dinheiro, 150$, 200$ e 250$. Rua da Assembléa, 35, sobrado, das 9 horas.

(1,705

Aos asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. — Estando minha filha Clara soffrendo da "asthma", recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico de Bruzzi, e com um só vidro obteve a cura radical de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos, passo o presente, por gratidão.

Rio, 14 — 12 — 1912.

Horacio Cesar de Lima. — Rua Visconde de Itaúna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 133 — e P. SIQUEIRA & C. Rua da Uruguayana, 140.

689)

SO'

E' CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM A BARBA FALHADA QUEM QUER.
TEM CASPA QUEM QUER.

Porque **O PILOGENIO**

Faz crescer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.
BOM E BARATO — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito:
Drogaria Giffoni — 17, Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

594)

BOROPHENYL

O melhor especifico das molestias da Pelle e Garganta como Eczemas, Darthros, Empingens, Frieiras, Comichões, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma rapariga de 25 a 30 annos, para serviços de casa e arrumadeira, sem ceremonia; quem precisar, trata-se na rua Santa Christina, 59. Emilia Ressa. (1.620

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGAM-SE duas perfeitas cozinheiras do trivial por 40$000; trata-se á rua Desembargador Isidro n. 178.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço; rua Itapirú n. 205.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca trata-se na rua Pinheiro Guimarães n. 31, casa 3, Botafogo.

PRECISA-SE de uma criada para um casal; rua Frei Caneca n. 252, casa 34.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 16 annos, para serviços leves em casa de pequena familia; rua Francisco Eugenio n. 225.

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira; á rua do Riachuelo n. 152.

PRECISA-SE de uma lavadeira; rua Conde de Bomfim n. 246.

PRECISA-SE de uma empregada na rua do Estacio de Sá n. 76.

PRECISA-SE de uma perfeita engommadeira e lavadeira; árua da Matriz n. 79, Botafogo.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e cozinhar e que durma no aluguel; á rua Valença n. 54, Catumby.

PRECISA-SE de uma senhora de edade que seja seria e de bom comportamento, que não seja de luxo, para companhia de uma senhora que vive empregada; á rua do Estacio de Sá n. 29, das 6 ás 7 horas.

PRECISA-SE de uma moça portugueza, para lavar e engommar, na rua Bella de S. João, 90, em São Christovão. (1.647

FURGATIVO HOMŒOPATHICO

INDAIA

E' bem sabida a grande falta que existia na medicina homœopathica de um purgativo, com que os adeptos desta medicina pudessem lançar mão com segurança, nos casos em que se tornar necessario fazer uso de purgativos, os unicos recursos de que poderiam lançar mão eram, ou fazer uso de drogas allopathas, ou das lavagens intestinaes. Este recurso, porém, tem os inconvenientes, o primeiro, de não passar de um palliativo, pois o seu effeito é momentaneo, além do inconveniente de resecar os intestinos, e o segundo, tornar-se por demais inconveniente, pelo incommodo que causa.

O purgativo "INDAIA" veiu sanar esta falta; o seu uso por algum tempo seguido, cura, infallivelmente, qualquer prisão de ventre, por mais antiga que seja.

Este especifico tem mais a vantagem de, sendo preparado em pequeninos tabletes, poder ser dosado como purgativo forte ou fraco, e como um correctivo para as pessoas que soffrem de prisão de ventre habitual, assim como tambem póde ser usado pelas creanças de qualquer edade. O seu uso não depende de qualquer alteração dos habitos de vida da pessoa que fizer uso delle e póde ser usado dissolvido em agua, leite, café ou vinho, ou mesmo a secco.

Não tem gosto e não causa collicas.

Preparado unicamente por MANOEL JOAQUIM DA COSTA.

Fabrica em Petropolis: Avenida 15 de Novembro nº 811.

Pharmacia Homœopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)

Rio de Janeiro (Rua 7 de Setembro n. 61)

MAUESTAR

depois das refeições, desalento, rabugice, etc., passam rapidamente com o uso das

PASTILHAS DO Dr. RICHARDS

0484

OFFERECE-SE um moço de 22 annos, sabendo bem ler e escrever, e de carpinteiro ou qualquer serviço; carta neste jornal. J. P.

OFFERECE-SE um ajudante de alfaiate, com bastante pratica; rua do Hospicio n. 20, segundo andar.

OFFERECE-SE um homem portuguez, para limpesa e recados e mais serviços para casa de familia, ageita-se de pintor e pedreiro.

Quem precisar, póde por favor dirigir-se á rua dos Invalidos, 184, sobrado. (1.663

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE quarto e sala de frente a dois moços ou a senhor viuvo, na rua de Santa Philomena n. 46, estação da Piedade, em casa de um casal serio.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, com serventina de cozinha a casal ou moços solteiros, por 40$000 na rua Dr. Archias Cordeiro 49, estação do Engenho Novo.

ALUGA-SE uma sala de frente com entrada independente, para um casal sem filhos ou para uma costureira; na rua Diamantina numero 16.

ALUGA-SE por 70$000 uma casa na Avenida Figueiredo, á rua João Rodrigues n. 60, São Francisco Xavier; trata-se na mesma casa n. 1.

ALUGA-SE a casa da rua São Francisco Xavier n. 768; as chaves estão por favor ao lado, no n. 770; trata-se na rua Campos Salles n. 74, telephone 573. Villa.

ALUGAM-SE na rua Jorge Rudge n. 40, duas casas acabadas de construir com todas as condições hygienicas para pequena familia de tratamento, pelo aluguel mensal de 100$000.

ALUGA-SE a casinha da rua Jorge Rudge numero 25; aluguel 45$000; as chaves na quitanda.

ALUGAM-SE um bom commodo por 30$000 e outro grande por 40$000 na socegada casa da travessa Santos Rodrigues n. 22, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um quarto para casal em casa de familia com todas as commodidades a rua Senhor de Mattosinhos n. 32.

ALUGA-SE uma casa assobradada para pequena familia á rua de Sant'Anna n. 216.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto a rapazes do commercio ou a casal sem filhos á rua da Alfandega n. 165, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala de frente e quartos, com ou sem pensão; avenida Gomes Freire, 110, 35, loja. 1.692

ALUGAM-SE quartos a casaes sem filhos ou a moços decentes, com ou sem pensão; rua do Areal, 47. 1.678

ALUGA-SE um excellente quarto de frente, muito fresco, luz electrica e bom banheiro; na rua da Alfandega, 144, 2º andar, com pensão. 1.681

ALUGAM-SE dois quartos juntos, mobiliados e com pensão; na rua da Alfandega, 144, 2º andar. 1.681

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 198, tres salas com sacadas para a rua; só a pessôas de toda respeitabilidade; é excusado dirigir-se quem não estiver nas condições 1.686

ALUGA-SE uma alcova, com sala, cozinha e quintal; travessa Carneiro, 12, Estacio; 30$000; das 7 á 1 hora. 1.688

ALUGA-SE uma casa com um quarto e duas salas e cozinha, 40$; rua 24 de Fevereiro, 28, Bomsuccesso. 1.687

ALUGAM-SE quarto e sala em porão, com todas as commodidades, a casal sem filhos; rua São Carlos, 72. 1.682

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGAM-SE dois commodos; na rua Amelia n. 12; entrada independente. 1.683

ALUGA-SE um commodo com pensão, a um casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 148, Conde do Bomfim. 1.665

ALUGA-SE a casa n. 70 da rua Santo Christo tem duas salas dois quartos area coberta, despensa, etc.; as chaves no numero 66.

ALUGAM-SE duas sportas para qualquer negocio; Avenida Salvador de Sá n. 150; trata-se com o sr. Fonseca á rua do Theatro ns. 39 e 41.

ALUGAM-SE em Santa Thereza commodos independentes a moços de tratamento; informa-se na rua do Ouvidor n. 1, com os srs. França & Gomes.

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Pedro Alves n. 381, propria para familia de tratamento; tem cinco quartos, salas de visita e de jantar, de espera e de costuras, copa, boa cozinha, banheiro quarto para criados jardim ao lado e bom quintal; trata-se no Mercado Municipal, á rua V ns. 10 a 16, com João Vasques Alvares.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia para um casal sério; rua de São José n. 33.

ALUGAM-SE em casa de familia, quartos a preços moderados. Praia do Flamengo, 368. (1.670

ALUGAM-SE um quarto e uma sala; rua João Caetano n. 71.

ALUGAM-SE por 35$000, 60$000 e 90$000, quartos e salas com todas as commodidades na Avenida Central n. 15, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala para escriptorio ou consultorio; rua da Assembléa n. 43, 1º andar; vêr das 2 ás 5 horas.

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos ou mais pessoas que não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo o socego, tem luz electrica, tanque, banheiro, cozinha e um bom quintal, á rua Benedicto Hyppolito, 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000. (1.504

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, agua e tanque, á rua Olga n. 10, Bom Successo. Preço, 70$000. (1.631

ALUGA-SE uma excellente sala com 2 quartos e grande quintal, com direito a toda casa, á rua João Caetano n. 129. (1.630

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua Uruguayana n. 115.

ALUGA-SE uma bôa casa no Meyer, por 90$000; trata-se na rua Engenho de Dentro, nº 26, pharmacia.

ALUGAM-SE duas boas casinhas, com quarto e sala e cozinha por 55$000; na rua de São Leopoldo n. 187.

ALUGA-SE um quarto com mobilia, a pessoas de tratamento; Avenida Gomes Freire n. 89.

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos, com luz electrica, na rua Thomaz Rabello n. 7, cidade nova. (1.667

ALUGAM-SE uma sala e quarto em casa de familia, a um casal sem filhos; na rua Conselheiro Zacharias n. 61, moderno. (1.662

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia a moços do commercio á rua Francisco Muratori n. 28.

ALUGA-SE um commodo com pensão, a casal ou a rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 14, Conde do Bomfim. (1.665

ALUGA-SE em casa de pequena familia, uma boa sala de frente, a senhor de tratamento; á rua Frei Caneca n. 36, sobrado.

ALUGA-SE uma casa com 4 quartos, 2 salas, saleta, agua e gaz e mais dependencias, 2 minutos da estação de Todos os Santos, á rua Visconde de Tocantins n. 18; a chave, á rua Cardoso, 61; trata-se, á rua 7 de Setembro, 165. (1.664

ALUGAM-SE as confortaveis casas da travessa da Universidade n. 3 e Avenida Anna n. 19, na rua Barão de Mesquita, sendo a primeira de 270$000 e a segunda de 120$000 mensaes. Trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1. andar, sala n. 3.

623

ALUGA-SE uma bonita alcova, com janella e sala de frente, a um ou 2 homens, 20$; travessa Carneiro, 12, Estacio Sá; não a mulheres. 1.585

ALUGA-SE um pequeno de 12 a 14 annos para casa de pensão; rua Barão de São Felix n. 188.

ALUGAM-SE commodos desde 30$000; e cozinhas independente, para familias desde 70$000, na rua Pedro Americo, 339, palacete. (1.608

ALUGAM-SE bons e grandes commodos, com direito a luz, limpeza e banhos; de 30$ a 60$, mobiliados ou não; rua da Constituição, 55 sobrado. 1.638

ALUGAM-SE uma sala e quarto por 50$000, independentes, á rua General Caldwell numero 61.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia para uma senhora só ou casal sem filhos á rua do Rezende n. 113, casa n. 39.

ALUGA-SE uma grande sala de frente a moços ou a casal, em casa de familia á rua Tobias Barreto n. 80.

COMMODO de frente, aluga-se um por 50$000 para homem, na rua do Riachuelo n. 26. (1.646

CARNAVAL

— DE —

1914

Fabricação em Grande Escala de

Chapéos de brim branco ou de côres

Stock Colossal

— DE —

todas as marcas em qualquer FEITIO OU CORES

Unicos fabricantes dos chapéos

MUNDIAL

a maior novidade de carnaval este anno

Sortimento Grandioso

— DE —

Roupas e chapéos para Marinheiro

Vendas por atacado e a varejo a preços que não tememos concorrencia

Alugam-se e vendem-se FANTASIAS POR TODO PREÇO

Mascaras de meia

para Clown e Pierrot, Mascaras de Setim e Setineta, Arminho, Pandeiros, Chapéos de Feltro para Pierrot, Cartolas, Ponpons e todos os artigos para o Carnaval

Lança Perfume

60 grammas, vidro 1$500

Preços que sustentamos durante o dia de Hoje

Mascaras de meia para Clown

Uma. . . . . 1$300

Ninguem vende igual pelo nosso preço

FANTASIAS

de Clown, Pierrot e Dominó a principiar em 4$000 cada uma

Chapéos de Feltro para Pierrot, um 2$000

Fitas para chapéos

Todas as côres

DUZIA 1$500

Costumes para Marinheiro

Duzia 102$000

NA

RUA 7 SETEMBRO, 204

Junto á Alfaiataria Torre do Tombo

AVISO IMPORTANTE

Devido ao nosso colossal «stock» de chapéos e roupas para Marinheiro, qualquer pedido por maior que seja será entregue immediatamente.

751

ALUGA-SE uma esplendida sala mobiliada á rua Senhor dos Passos n. 37.

VENDE-SE um terreno á rua Grão-Pará n. 115, com 12X38 de fundos; avenida Passos, 24, ourives. 1.583

GUIA PRATICO

Do Engenheiro de Estradas de Ferro

PELO ENGENHEIRO

ADOLPHO ALBUQUERQUE

Reconhecimento, exploração, projecto, orçamento, locação e construcção

O volume I (Estudos) já se acha á venda na Rua da Quitanda, 27 (PHARMACIA HOMŒOPATHICA)

Adolpho Vasconcellos

PREÇO 15$000

1191

VENDE-SE por cinco contos, duas casas á travessa Possolo, 32, Inhaúma, com agua, bom quintal arborisado, 2 minutos de bonde; rende noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério; é pechincha. (1.643

VENDE-SE uma casa com terreno arborisado, medindo 33X55, fundos, na estação de Anchieta; trata-se no Armazem Minas Geraes. (1.623

VENDE-SE um pequeno sitio arborisado caprichosamente, na rua Tavares Guerra n. 74, Madureira, rende 60$ mensaes; vêr a qualquer hora do dia e tratar com o proprietario, todos os dias, das 18 ás 20 horas, no mesmo — preço 6:000$000. (1528

VENDE-SE um bom terreno, prompto a edificar, de 11X50, todo cercado a zinco e plantado com muitos enxertos de fructas, na rua General Thompson Flores n. 28, 5 minutos do Meyer e a 2 dos bondes de Lins de Vasconcellos; trata-se, á rua Isolina n. 39, ou Benedictinos n. 29, Pinho. (1.661

VENDEM-SE 2 lotes de terrenos, na travessa João Affonso, largo dos Leões, um com 11X16 e o outro com 11X50; 3 lotes de terrenos, na rua Maria Angelica, 5 minutos do largo dos Leões, com 11X76, 11X44 e 33X30; uma boa casa em Copacabana, e outra bem confortavel, com boa chacara, na rua Marquez de S. Vicente, Gavea.

Empresta-se 30 contos ou 25, sobre hypotheca de predios no centro desta cidade.

Trata-se na rua Maria Angelica n. 38, com José de Lemos, Jardim Botanico, das 6 ás 12 horas. (1.666

ALUGAM-SE

Os vastos sobrados para moradia de familia e os grandes e pequenos armazens da rua Barão de Mesquita ns. 129, 131, 133, 135, 141, 141 A, 143, 143 A, 145, 145 A, bem como a casa da travessa da Universidade n. 3, e os predios novos da Avenida Luiza, na mesma rua Barão de Mesquita n. 147; trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

623

VENDE-SE, na estação Encantado, a casa n. 160, da rua Augusta; trata-se na mesma; 8 apartamentos, agua e grande terreno. 1.691

Diversos

ADELIA B. Monteiro, lecciona piano, canto e harpa. Chamados para o escriptorio deste jornal. 1.693

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.555

NICTHEROY — Alugam-se bons commodos mobiliados com pensão e banhos de mar; rua Dr. Paulo Alves n. 60, Icarahy. (1.644

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, digo em casa de familia, dá-se por 45$ farto jantar a um casal. Serve-se a domicilio; rua Chaves Faria, 28, S. Christovão. (1.648

PRECISA-SE de um socio para pharmacia; Theodoro da Silva, 102, esquina; Villa Isabel. 1.574

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

JOSE' CAHEN, rua Silva Jardim n. 3. Perdeu-se a cautela n. 79.421, desta casa. (1.622

OFFERECE-SE um moço de 25 annos, sabendo ler e escrever, competente para qualquer ramo commercial. Cartas a B. Mayoral, rua Gomes Carneiro, 100. 1.676

PRECISA-SE de um inspector de alumnos, no Collegio "Maria Antonieta", á rua Campo Alegre, 124. Exige-se referencias. 1.685

VENDE-SE uma machina para imprimir cartões de visita; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

PROFESSOR de dactilographia e tachygraphia, ensina em collegios e casas de familia; rua Senhor dos Passos n. 72, sobrado, das 12 ás 17 horas. 1.689

VENDE-SE um terreno, á rua da Harmonia, 34; trata-se com o sr. Heitor, á rua de São Pedro, 188.

VENDE-SE qualquer livro para revendedores, com grandes descontos; Livraria Brazileira, 133, Lavradio.

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

VENDE-SE "O Rajah de Pendjab", sensacional romance de Coelho Netto, 2 volumes mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana 128 e 130, casa Guimarães & Fonseca. (1534

VENDEM-SE obras de Ruy Barbosa, Oliveira Lima, José de Alencar e outros, Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE uma pharmacia, barato, urgente; Theodoro da Silva, 102, esquina; Villa Isabel. 1.575

VENDE-SE "Poesias", por Cunha Mendes, 1 grosso volume, mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE, "Magdalena", romance de Escrich, a mil réis, Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDEM-SE e compram-se, no grande armazem da rua Camerino, 90, tel. 599, norte, armações e objectos de uso commercial e moveis domesticos. (1.669

VENDE-SE, "O Piano de Clara", primoroso romance de Escrich, a mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDE-SE "Os Falsos Herdeiros", romance de Ponson du Terrail, a mil réis, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE barato, colchões e moveis, na Fabrica Arnaldo, em frente á estação da Piedade. 1.690

VENDE-SE, "O Carrasco do Rei", romance, mil réis; Livraria Brazileira, 133, Lavradio. 1.680

VENDE-SE um gramophone com 5 chapas, por 35$, um cabide de centro, por 8$, uma mesa e um armario por 15$, e um berço por 3$; travessa José Bonifacio n. 26, Todos os Santos. 1.679

VENDE-SE "A Escrava Isaura", formoso romance, a mil réis; 133, Lavradio, Livraria Brazileira. 1.680

Secção Livre

O caso do dr. Oliveira Bastos

Pelo advogado Alipio Leal foi hontem impetrada ao juiz da Segunda Vara Criminal uma ordem de *habeas-corpus* preventiva em favor daquelle seu constituinte, visto se achar o mesmo ameaçado de prisão, pelo dr. segundo delegado auxiliar, a pretexto de que o mesmo exerce illegalmente a medicina.

O juiz deu o seguinte despacho:

«D. e A Designo o dia 16 do corrente a's 13 horas, para o comparecimento do paciente neste Juizo, requisitando-se informações ao dr. segundo delegado auxiliar e expedindo-se o salvo conducto requerido. Rio 14—2—1914—*Paulino.»*

0748

S. B. P. dos O. em F. de Tecidos

O abaixo assignado, secretario desta sociedade, convida a todos os srs associados quites e não quites, assim como archivados e eliminados a comparecerem á ultima reunião que terá logar hoje, segunda-feira, 16 do corrente, ás 6 1/2 da tarde, na rua Avila n. 141, em S. Christovão.

N. B.— Sendo esta a ultima reunião para a dissolução da sociedade, perde totalmente o direito todo e qualquer que não comparecer no dia indicado.

Manoel de Andrade, 2º secretario

1668

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Farani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779, Central.

Venda de predios a prestações

Vendem-se a prestações mensaes de 380$, 400$ 380$ e 300$, os esplendidos e confortaveis predios acabados de construir na rua Jardim Botanico, de ns. 30 a 108; trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

622)

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2603 central.

0524)

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna 119 e 121. Telephs. 1724, 2234.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Venda de predios a prestações

Vendem-se a prestações mensaes de 380$, os vastos e confortaveis predios acabados de construir, na travessa da Universidade (rua Barão de Mesquita n. 137); trata-se na «A PROPRIEDADE», Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3.

623)

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

DINHEIRO

Dá-se qualquer quantia sob hypothecas de predios ou valores com

A. SEIXAS & C.

Rua do Carmo 4, sobrado

1702

Cavando a vida...

799 972

I 701 4

Zé da Sorte.

NORDSKOG & COMP.

Fornecedores de papel de todas as qualidades

ESPECIALIDADE EM PAPEL PARA IMPRESSÃO, CELLULOSE, PAPELÃO, ETC.

N. 31 Rua Theophilo Ottoni N. 31

TELEPHONE 3.985

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA. Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.

1.413

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.

0641)

GONORRHÉA.

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a **Injecção e as Capsulas Citrinas**, de Medeiros Gomes.

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas, curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO
DE
Medeiros Gomes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora — 86, Avenida Passos 86, e

213, Rua da Alfandega, 213

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	"	60$000
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco.	6$000	"	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

0543

13 annos de existencia — **UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS** — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero for premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

O maior e mais antigo estabelecimento no genero

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154

Patente n. 7. — TELEPHONE Norte 1.550

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraby n. 45

HOJE HOJE	AMANHÃ AMANHÃ
305—44	306—53
16:000$000	20:000$000
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 21 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde — 309 — 6

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 330 — 1

200:000$000

Inteiros 35$300, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

737)

A PREÇO FIXO
DROGAS
E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
GRANADO & C.ª
RUA 1.º DE MARÇO 14 16 18
FILIAL
RUA V.ᵗᵉ DO RIO BRANCO. 31
LABORATORIO A VAPOR
RUA DO SENADO. 48
RIO

Dr. Oliveira Bastos, esp. em partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Noguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis aos pobres, de 1 ás 5, no consultorio. Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio

1610

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

0654

Moveis a prestaçoes

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.

0416)

Escriptorio de advocacia

Alexandre B. da Fonseca

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. —Telephone n. 2583.

0482)

Cartas de fiança dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.

(1.461

Bilz — Delicioso refrigerante. Espumante sem alcool e Telephone 1434 Caixa postal 1244

0615)

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Notre-Dame de Paris

Grandes saldos com 50 % de abatimento sobre os preços marcados

602

Compagnie de Navegation
SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.

Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

BRETAGNE . . . . a 23

O PAQUETE

La Bretagne

Esperado de Bordeaux, no dia 23 do corrente, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA. . . . . a 24

O PAQUETE

Samara

Esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 — AVENIDA RIO BRANCO — 14 e 16

A CONSERVADORA

Encarrega-se da conservação da luz electrica e gaz, bem como faz installações electricas a prestações

UNICA NO GENERO

Pedir informações a

Santos & Martins

RUA RODRIGO SILVA N. 6

1º ANDAR

TELEPHONE N. 277 -- CENTRAL

PHOTOGRAPHIA

CASA LETERRE

Importação e exportação em grande escala de apparelhos e material photographico recebidos directamente dos principaes fabricantes do mundo

DEPOSITO DAS ESPECIALIDADES

de Kodak, Lumière e Jougla, Agfa, Haul, Merk, Wellington, etc.

Chapas e papeis dos melhores fabricantes.

Emulsões sempre frescas.

PREÇOS REDUZIDOS

145--Rua Sete de Setembro--145

BERTEA & C.

0579

A GUITARRA DE PRATA

VIOLÕES DE CEDRO SUPERIORES A 14$000

PREÇO DE RECLAME

37, Rua da Carioca, 37

Porfirio Martins

550)

CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

HOJE, A'S 19, 20 3|4 e 22 1|2 HORAS

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, magicas, revistas e burletas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes

A mais completa victoria do Theatro Popular!

Zig-Zig-Bum!

Alfredo Silva mantêm a linha de primeiro actor comico brazileiro e sustenta o throno do REI DO RISO

Grandioso Successo de: Pepa Delgado, Maria Lina, Esther Bergerath Antonietta Olga, Maria Fonseca, Luiza Caldas e toda a companhia

A unica revista verdadeiramente carnavalesca de 1914

Montagem primorosa! Musica excitante e deliciosa! Scenarios deslumbrantissimos! Apotheoses arrebatadoras! A Banhista O Radiogramma! Desempenho sublime! A Manicura!

A Ventarola! A Caixa e o Bombo e o celebre

TANGO ARGENTINO

Amanhã e todas ás noites: **ZIG-ZIG-BUM!**

A seguir: **O Sorteio Militar**, opereta em tres actos, e **O Bravo de Canudos**, opereta burlesca, tambem em tres actos.

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas